

teatrovirialo



© mala voadora

28 e 29
MAIO'24

TEATRO

local

Palco

CANTAR DE GALO

TEXTO ROBERT SCHENKKAN

DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO

JORGE ANDRADE

DE MALA VOADORA

60 min.

ter **15h00** | público-alvo **Ensino Secundário e Superior**
qua **21h00** | m/ **14 anos**

Direção **Jorge Andrade,**
Com assistência de **Pedro Moldão**

Com **Jorge Andrade**

Texto **Robert Schenckan**

Tradução **Joana Frazão**

Cenário **José Capela**

Figurino **José Capela,**

Com execução de **Miss Suzie**

Caracterização **Cidália Espadinha**

Vídeo **Um Segundo Filmes**

Sonoplastia **Sérgio Delgado**

Luz e direção técnica **João Fonte**

Legendagem **Hein?! Subtitles**

Equipa de produção **Joana Mesquita Alves,**
Sofia Freitas e Inês Soares Lopes

Coprodução **FITEI - Festival Internacional de**
Teatro de Expressão Ibérica, Teatro Viriato,
Theatro Circo

Agradecimentos **Teatro Nacional São João**

A mala voadora é uma estrutura financiada
pela **República Portuguesa - Cultura /**

Direção-Geral das Artes

CANTAR DE GALO

O “Galo de Barcelos” é o *souvenir* mais popular de Portugal, vendido como *bibelot*, porta-chaves, íman para frigorífico, postal... Em “Cantar de Galo”, ele ganha vida. Altivo, conta-nos a sua história: salvou da força um peregrino erradamente acusado de um crime. Mas não está satisfeito, exige explicações e quem surge para o esclarecer é Salazar (em *deepfake*), o ditador que manteve Portugal no fascismo durante 40 anos. É assim que o galo fica a saber que, afinal, faz parte da ficção nacionalista manipuladora que Salazar inventou. O Galo recupera a sua vocação de justiceiro e vai querer vingar-se do populista Salazar.

“Cantar de Galo” é uma peça escrita para Jorge Andrade pelo escritor norte-americano Robert Schenkkan, vencedor dos *Prémios Pulitzer* e *Tony*.

Vencedor dos prémios Pulitzer e Tony, Robert Schenkkan dramaturgo notável. Convidámo-lo para uma residência na mala voadora, no âmbito do programa InResidence da Ágora/Câmara Municipal do Porto, e o nosso mútuo entendimento rapidamente levou a uma vontade partilhada



© Inês Veadora

de colaborarmos num projeto. E Schenkkan fez-nos uma proposta surpreendente: escrever um monólogo para Jorge Andrade em que este interpretasse o papel de Galo de Barcelos.

A escolha desta personagem foi o resultado da aproximação de Schenkkan à História de Portugal e, sobretudo, àquilo que, dessa História, ainda se reflete na nossa cultura. Interessou-se pelos contornos do fascismo português, pela cultura que o regime inventou, inevitavelmente pela figura de António Ferro e pelas suas invenções iconográficas para um Portugal simultaneamente nacionalista e moderno. Curiosamente, no percurso de Ferro há um ponto em que as nossas culturas – a portuguesa e a norte-americana – se cruzam: a visita de Ferro a alguns estúdios de Hollywood. A grandiosidade das construções cénicas daquele cinema alimentou a imaginação de Ferro para a criação de cenários representativos de uma portugalidade monumental, ou de uma História de Portugal ficcionalizada – aquela de que faz parte o Galo de Barcelos.

No espetáculo, o Galo de Barcelos, interpretado por um Jorge Andrade emplumado, surge assim em cena como uma testemunha. Conta a sua história infeliz: ter sido morto e depenado, em frente a toda a capoeira, para ser assado; ter-se levantado da travessa onde estava a ser servido para, num milagre, reivindicar a inocência de um homem erradamente considerado criminoso; ter-se transformado assim num símbolo de justiça, protetor da liberdade dos inocentes; e ter acabado novamente cheio de plumagem, mas desta vez de um decorativismo duvidoso, com cornucópias e corações na cauda. E conta a história da cultura visual do Estado Novo que ele próprio ilustra.

No espetáculo, o solilóquio do Galo é interrompido pelo próprio inventor do Estado Novo: António de Oliveira Salazar. Posto a falar através de uma manipulação digital da sua imagem (deepfake), Salazar tentará menosprezar a figura do Galo, mas em vão. Este fará justiça, quer à fama do animal que é – um galo –, quer ao símbolo de justiça em que o transformaram. Se Salazar inventou uma História para Portugal e o Galo de Barcelos pode ser visto como uma mera figura decorativa, colateral, a verdade é que ele sobreviveu a essa História. Teve (ou tem) mais longevidade do que Salazar; e é mais intemporal na sua portugalidade do que o Estado Novo. O velho galo.

mala voadora

ROBERT SCHENKKAN

Robert Schenkkan é um ator e escritor norte-americano, conhecido sobretudo pelas suas peças históricas, que incluíram nomeadamente “The Kentucky Cycle” – uma série de peças curtas galardoada com um *Prémio Pulitzer* em 1992, e com o *Prémio Tony* no ano seguinte. Em 2012, Schenkkan estreou uma peça de teatro sobre a vida de Johnson: “All the Way”, que ganhou o *Tony Award* de *Melhor Peça*, bem como o *Drama Desk Award*, o *Drama League Award*, o *Outer Critics Circle Award* e o *Drama Critics’ Circle Award*.

Schenkkan escreveu igualmente para cinema e televisão, incluindo o filme “Crazy Horse” (1996) e a minissérie da HBO “The Pacific” (2010), tendo-lhe esta valido duas nomeações para o *Emmy Award*. O seu trabalho cinematográfico incluiu ainda “The Quiet American” (2002) e “Hacksaw Ridge” (2016).

JORGE ANDRADE

Ator, encenador e dramaturgo. Em 2003, fundou a mala voadora com José Capela, com quem partilha a direção artística da companhia. Além de ator, dirige os espetáculos e tem escrito vários dos respetivos textos. Coordena a programação da companhia no Porto e no recém-inaugurado Campo Cultural de Campilhas. Foi convidado para: encenar um espetáculo para os 50 anos da Gulbenkian; participar no laboratório #1 (Marselha) do Tryangle; encenar a Companhia Maior, em colaboração

com Tim Etchells; e integrar o elenco do espetáculo “Quizoola! Lisbon” dos Forced Entertainment. É formado pela ESTC. Trabalhou com o Teatro da Garagem (1993-2001), Artistas Unidos e Comuna, entre outros. Tem trabalhado em televisão (destacam-se as séries “Os Boys” e “Glória”) e em cinema. Leciona na ESTC.

MALA VOADORA

A mala voadora atua entre as artes e o pensamento reflexivo. Tem na sua génese a conceção de espetáculos de teatro, mas tem expandindo a sua rede de atividades ao trabalho de outros artistas, a organização de encontros e ações de formação, pessoas com dificuldade em aceder a práticas artísticas, o ensaio de nexos de produção pós-disciplinares, livros, jantares e festas, entre outros. Usufri de dois equipamentos próprios: um na cidade do Porto; outro em contexto rural, junto à Barragem de Campilhas (Santiago do Cacém).

A mala voadora foi fundada em 2003 por Jorge Andrade e José Capela. Os seus espetáculos podem aproximar-se mais do cinema ou de um concerto, de um comício ou de uma banda desenhada, de um documentário ou de um baile, e já foram apresentados em: Alemanha, Bélgica, Bósnia Herzegovina, Brasil, Cabo Verde, Escócia, Eslovénia, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Líbano, Lituânia, Luxemburgo, Polónia e República Checa.



SUGESTÕES PEDAGÓGICAS:

O Estado Novo usou uma série de imagens/ícones como instrumento de propaganda, um veículo de transmissão da ideologia difundida e imposta pelo regime à população. O famoso “Galo de Barcelos” fez parte dessa iconografia da ficção nacionalista manipuladora do Estado Novo.

DESAFIO 1.

Conheces a lenda do Galo de Barcelos? Investiga um pouco sobre esta lenda e tenta relacioná-la com a propaganda do Estado Novo.



DESAFIO 2.

Que outros símbolos, ainda hoje, permanecem na cultura portuguesa que consegues associar à ficção nacionalista do Estado Novo?

DESAFIO 3.

Conheces a música “O Galo é o Dono dos Ovos”, de Sérgio Godinho?

Em grupo ou individualmente ouve a música e reflete sobre as personagens de que a música fala.

VIVACE Dão - Quinta do Perdigão • **ANDANTE** Seridois • **ADÁGIO** Alexandre Aibéo • Ana Cristina Almeida • Ana Maria Albuquerque • Ana Lúcia Peres • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda • Cristina Machado • Eduardo Melo e Ana Cristina Andrade • Fátima Ferreira • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Pinto • Joana Santareno • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Lurdes Poças • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Né • Patrícia Mateiro Santos • Paula Nelas • Paula Costa • Renato Soeiro Lopes e Margarida Leitão • Ricardo Brazete e Conceição Silva • Rita Brazete • Vox Visio Coral • **JÚNIOR** Carlota Oliveira Marques • Gaspar Gomes • Manuel Meireles • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO À DIVULGAÇÃO



Henrique Amoedo *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e Filipe Jesus *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Mafalda Guedes Vaz *Comunicação* • Teresa Vale *Design Gráfico* • Tomás Pereira *Técnico de Vídeo* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira/Mediação de Público* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Splendid Evolution *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • Gi da Conceição *Visitas Guiadas* • Segurança e Vigilância 3XL (Nadine Carlos Martins e José Alberto Dias) • Maria Alice Marques e Teresa Maria Amaral *Limpeza* • **Acolhimento do Público** Carolina Barros, Carolina Pinhão, Diana Silva, Inês Simões, José Vaz, Juan Piñero, Leonor Esteves, Marco Garcia, Mariana Silva, Pedro Aires, Pedro Rodrigues e Rita Afonso

estrutura financiada por:



entidade
credenciada
e financiada pela:



Próxima atividade



© Estelle Valente

TEATRO 07 JUN
TERMINAL
(O ESTADO DO MUNDO)
de FORMIGA ATÓMICA

sex 21h00
90 min. | m/ 14 anos

SUBSCREVA
A NOSSA NEWSLETTER.
ESTEJA SEMPRE
A PAR DAS NOVIDADES.

➤ **FORMULÁRIO**